

Instituto Nuno Alvares, Caminha
4 - VIII - 1924

Meu Ex^{mo} Amigo

Eu tinha o melhor prazer em me pôr
à disposição do meu Ex^{mo} Amigo para
tudo; mas dado o meu precário estado
de saúde e as occupações ordinárias e
extraordinárias que sobretudo nos fins
de outubro terei em Braga, parece-me
muito difícil fazê-lo. A V^{ra} Res^a
- já não fala de minha incompetência
e da dificuldade da minha situação: - uma
criança a dar l^{ta} a quem me poderia
ser as melhores lições!!

Mas enfim, V^{ra} Res^a fará as suas or-
dens. Se resolver vir, queira combinar
com o Sr. Vis-Reitor, Conde de L^{re} de Alva-
ta, os dias que mais convenham e
participar-me há o seu determinar.
É possível que façam no fim de outubro
as festas dos 25 annos da sapraveda episc.
do Sr. Arcebispo. Talvez seja tempo
pouco próximo para l^{ta}. É mesmo natural
que se tenham nessa occasião alguns
trabalhos aborrecidos.

Espero as ordens de V^{ra} Res^a
Amigo m^{te} de diabo e aff.

João Ferreira Fontes



BILHETE POSTAL



Deste lado e no verso a correspondencia

Endereço

Gluc. e Res.

Mons. Benvenuto de Sousa

Larrascos

Braga, Seminário, 27-XI-1934

Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Mons. Benedito de Sousa,
meu prezatíssimo Amigo

Rev.^{ma} não perdeu absolutamente
nada em não ouvir as conferências de
Lisboa. O barulho que fizeram os jor-
nais foi sobretudo para chamar
gente. Os jornais fazem o que querem,
meu caro Monsenhor.

Mas afinal, se das conferências re-
sultou algum bem para a Igreja e algu-
ma glória para Deus, seja ele por tudo
louvado. Nós não somos nada. Votam

ocasiões e que se realizam as palavras
de S. Paulo: « infirma mundi: elegit Deus... »

Muito obrigado pelos parabéns e
pela amizade que a sua prezadíssima
carta me testemunha. E' mais um belo
testemunho, melhor ainda, é mais uma pre-
ciosa reliquia do seu admirável e bon-
díssimo coração.

Deus N. Senhor lhe pague tantas
bondade, como elle sabe e pode.

Com a mais sincera amizade
creia-me sempre

Amigo e servo M. deitado em G.

Jos. Ferreira Fontes



S. Paulo
Ex. e Rec.

Fornecedores
de

Mons. Benvenuto de Sousa

Carrascos

Braga, Seminário, 26-XII-1926

Ex.^{mo} e Res.^{mo} Mons. Reverendo de Sousa,
meu muito prezado amigo

Fiquei deveras pendorado com
as felicadíssimas felicitações que ^{M^{rs}} M^{rs}
me quis enviar pelas minhas provas,
conferências, em Lisboa.

O meu ^{q^{uo}} Amigo só desconta de
oitenta por cento pelo meu, ao que
dizem os jornais. Cheguei a Lisboa
sem quasi preparação próxima, por
que não me chega o tempo para nada.
Na véspera havia prezado duas vezes
em Campanha. Viagem de noite. A
Semana foi um verdadeiro martírio, por

ao levantar-me muito cedo, com três ou
quatro horas de sono, as mais das vezes
ainda não sabia senão que tinha de escrever
tal escripto às 9 e meia da noite. Ainda
passim, graças a Pau, que me ajudou mais
do que eu merecia. M. Senhor permitte
que se tenha feito algum bem.

Pergunta-me M^{re} ^{Pau} porque não
apareço mais naquêl púlpito. Por
duas razões, qual delas mais forte.
Porque não me é possível estar em
toda a parte, e sobretudo porque não

tenho sido convidado. Nem o desejo
muito - isto aqui à puridade! - por-
que a viagem é muito cara, e Lisboa
ordinariamente não se lembra de que os
pregadores também gastam dinheiro nas
viagens, na hospedagem, etc.

Desejando a M^{re} ^{Pau} as mais alegres
festas de Natal e um ano novo muito feliz,
e agradecendo mais uma vez todas as finanças
com a maior consideração

De M^{re} ^{Pau} At. V. e amigo leal
P. João Ferreira Fontes



Ex. mo. Sr. A. J. A. J.
Monsieur Reverendo de Souza
Vila do Jaco